

## **AS CONTRIBUIÇÕES DOS PROJETOS-PILOTO DAS ESCOLAS INDÍGENAS DO RIO NEGRO PARA O ENSINO DE CIÊNCIAS.**

**CASSOL, Beatriz<sup>1</sup>; SIQUEIRA, Victória Eduarda Canas de<sup>2</sup>  
;RIBEIRO,Elisabete de Oliveira<sup>3</sup>; COUTO, Cristiane Beatriz Dahmer<sup>4</sup>.**

<sup>1</sup>Estudante do Curso de Licenciatura em Pedagogia - UNIPAR, campus Guaíra;  
email: cassolbeatriz3@gmail.com

<sup>2</sup>Estudante do Curso de Licenciatura em Pedagogia - UNIPAR, campus Guaíra;  
email: victoriaecsiqueira@gmail.com

<sup>3</sup>Docente do Curso de Licenciatura em Pedagogia - UNIPAR, campus Guaíra;  
email: elisabete@prof.unipar.br

<sup>4</sup>Doutoranda em Educação em Ciências e Educação em Matemática - UNIOESTE,  
campus Cascavel;  
email: dahmercouto@hotmail.com

**PALAVRAS CHAVE:** Ciências; Educação Indígena; Escolas Indígenas.

### **1. Introdução e Justificativa**

A educação indígena no Alto Rio Negro é desde seu início, no período colonial, marcada pela mão de obra escravista e presença das atividades missionárias para catequizações dos nativos.

A educação religiosa nas aldeias perdurou até 1979, quando os internatos das missões salesianas foram fechados. Permitindo o fortalecimento indígena através do movimento dos professores indígenas e a criação da Federação das Organizações Indígenas do Rio Negro, na década de 80, que lutaram em prol da educação indígena. (CABALZAR; OLIVEIRA,2012).

Segundo Barreto (2012), a FOIRN trouxe as primeiras parcerias não governamentais, para o apoio em projetos de pesquisas sustentáveis. A partir daí assumiu a responsabilidade pela captação de recursos para comunidade, resultando na construção dos projetos piloto nas escolas indígenas que trouxeram uma educação inovadora dentro dos aspectos de sua cultura.

Expomos aqui as mudanças oriundas destas iniciativas educacionais, tendo em vista seus métodos inovadores no ensino da disciplina de ciências e como estes se tornaram modelo dentro da educação indígena.

## **2. Objetivos**

Diante do exposto, objetivou-se realizar uma investigação sobre os métodos inovadores usados nos projetos pilotos das escolas indígenas que implantaram medidas diferenciadas no ensino de ciências.

## **3. Método**

Esse trabalho possui elementos de uma pesquisa de natureza básica, descritiva e documental. As informações foram coletadas de livros, artigos e documentos que descrevem a trajetória educacional na região do Rio Negro, detalhando os projetos por meio de relatos de experiência.

## **4. Resultados e discussões**

As iniciativas educacionais indígenas na região do Rio Negro fundamentam-se no oferecimento de um ensino pautado num currículo temático que abarque o aprendizado contínuo através da pesquisa científica prática.

Sendo este currículo orientado de acordo com as vivências nas aldeias sob o âmbito da sustentabilidade do ensino interligada com as rotinas dos alunos, a fim de formar indígenas que atuem como conservadores ambientais do espaço em que habitam.

Esta proposta se concretiza por meio de ensino integral, no qual os estudantes constroem oficinas voltadas para o manejo agroflorestral desenvolvendo as aulas a partir da busca de soluções para consumo consciente dos recursos naturais e demais problemas que abrangem suas vivências.

Como resultado destas práticas surgiram espaços destinados a astronomia, meliponicultura, avicultura e artesanato formando assim cidadãos indígenas atuantes dentro de sua comunidade de modo que possam resgatar e preservar sua cultura.

## **5. Considerações finais**

Dado o exposto podemos concluir que a pesquisa permitiu a formulação de um apanhado dos fundamentos que embasam a inovadora metodologia do ensino de ciências da educação indígena no Rio Negro, que traz um ensino teórico-prático pautado em transformar os estudantes em agentes propagadores da sustentabilidade em suas ações no ambiente ao seu redor.

## 6. Referências

ANDRADE, Lucia Alberta. Gestão compartilhada da educação escolar indígena. In: RICARDO, Beto; RICARDO, Fany. **Povos indígenas no Brasil: 2006/2010**. São Paulo: Instituto Socioambiental, 2011.p. 225-228. (REVISAR)

CABALZAR, Flora Dias (org.). **Educação escolar indígena do Rio Negro,1998-2011: relatos de experiências aprendidas**. São Paulo: FOIRN, 2012.

MEDEIROS, Juliana Schneider. História da educação escolar indígena no Brasil: alguns apontamentos. In: ENCONTRO ESTADUAL DE HISTÓRIA, XIV. 2018, Anpuh-RS. **Anais eletrônicos ...** Porto Alegre: EdiPUCRS, 2018. Disponível em:<<http://www.eeh2018.anpuh-rs.org.br/site/anaiscomplementares> >. Acesso em: 15. jun. 2020.

ESCOLA INDÍGENA BANIWA E KORIPAKO (EIBC Pamáali). Trilha de ciências. São Miguel da Cachoeira- AM, 2004.Disponível em: <<https://pamaali.wordpress.com/?s=Trilha+de+ci%C3%A7ncias>> Acesso em: 15 jun.2020.